

~~CORREIO BRASILIENSE~~
ART CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Quem dirige a escola só pode ser o Governo

O conceito de eleição direta em Brasília estava sofrendo uma distorção que estaria levando o serviço público ao infinito do anticonceito, não fosse a atitude enérgica do governador Joaquim Roriz ao detectar que a briga da CUT, pela eleição do Sindicato dos Professores, estava colocando em perigo o ensino no Distrito Federal.

Aconteceu assim: Roriz estava no governo itinerante, uma salutar opção de governante, para trabalhar ouvindo as comunidades. Ao chegar ao Gama, sentiu que havia baderna, e que as coisas estavam tomando caminho impróprio.

Num piscar de olhos, adotou a solução: o governo do DF é contra eleição para diretor de escolas. E fez da palavra do governo a ação imediata.

Houve um tempo que, por demagogia, fez-se realizar eleição para diretores de escolas. Era uma tentativa do ex-secretário Bruno, em se entender com os colegas, porque ele manipulava uma enorme maioria sindicalista. Mas ele mesmo sofreu com isto, e verificou que estava errado.

Ora, se os professores e alunos elegem a diretoria da escola, logo mais os agentes policiais vão querer eleger os delegados, os soldados vão querer eleger os comandantes das corporações, e daí por diante, será estabelecido o caos.

A eleição direta foi para se escolher o governador. Quem quiser, agora, desfazer dos seus atos, espere a próxima eleição, que tem data marcada, e peça o veredito do povo. Só assim se legitimará uma ação.

Torpelar a administração, colocar diretoras contra alunos e autoridades, não é gesto que mereça honra. Pelo contrário, o que se precisa, hoje, em Brasília, é de hora-aula, porque os alunos já estão ficando acostumados às greves dos mestres, que são um péssimo exemplo para quem quer estudar.